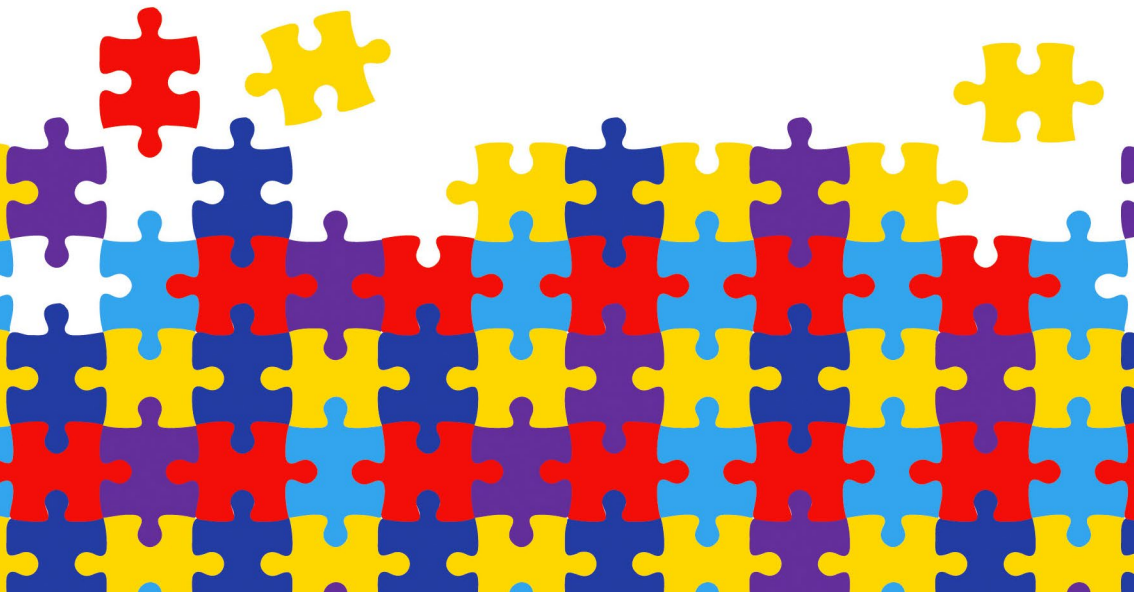


Viviane Santiago de Souza
Luana Frigulha Guisso

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TEA



Viviane Santiago de Souza
Luana Frigulha Guisso

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TEA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
São Mateus
2025

Práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TEA © 2025, Viviane Santiago de Souza e Luana Frigulha Guisso.

Orientador: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.xxxxxx10



Sumário

APRESENTAÇÃO	05
FINALIDADE	07
PARA QUEM?	09
OBJETIVO	11
QUAL A NECESSIDADE?	12
SUGESTÃO DE ATIVIDADES	14
NÍVEL 1 – SUPORTE LEVE	14
NÍVEL 2 – SUPORTE MODERADO	23
NÍVEL 3 – SUPORTE INTENSO	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
OS AUTORES	



Apresentação

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar representa um dos desafios mais relevantes da educação contemporânea. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), é dever das instituições de ensino garantir a acessibilidade e o atendimento educacional especializado a todos os alunos, promovendo uma educação equitativa e inclusiva. No entanto, para que essa inclusão ocorra de forma efetiva, é fundamental que os professores estejam preparados para atender às necessidades específicas dessas crianças, considerando suas singularidades e potencialidades (BRASIL, 2015).

Este e-book tem como objetivo servir como um guia prático e acessível para professores da educação infantil, oferecendo estratégias pedagógicas adaptadas e sugestões de atividades que favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com TEA. Estudos apontam que a adoção de metodologias diferenciadas, como o uso de recursos visuais, rotinas estruturadas e atividades lúdicas, pode contribuir significativamente para o engajamento e a participação dessas crianças no contexto escolar (SCHMIDT; BOSA, 2017).





A inclusão não se resume apenas à presença física dos alunos com TEA na sala de aula, mas envolve a criação de um ambiente que promove pertencimento, valorização e oportunidades reais de aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, e, nesse sentido, o professor desempenha um papel fundamental como mediador, proporcionando estratégias que possibilitem a participação ativa dos alunos no processo educacional.

Além disso, a importância da colaboração entre escola e família é extremamente reconhecida na literatura científica como um fator essencial para o sucesso da inclusão (MENDES, 2021). A construção de um diálogo contínuo entre professores, equipe pedagógica e responsáveis permite compreender melhor as necessidades da criança e criar um plano de ensino mais eficaz.

Ao longo deste material, abordaremos conceitos fundamentais sobre o TEA, destacaremos a importância da mediação pedagógica e ofereceremos um repertório de práticas que podem ser inovadoras no dia a dia escolar. Esperamos que este e-book seja um suporte valioso para os educadores, auxiliando-os na construção de uma educação mais inclusiva e garantindo que todas as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade em um ambiente de respeito e acolhimento.



Finalidade

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil representa não apenas um desafio, mas também uma oportunidade valiosa para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Garantir um ambiente educacional inclusivo requer a adoção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas especificidades e promovendo sua autonomia. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação infantil deve garantir a equidade e a valorização das diferenças, garantindo que todas as crianças tenham acesso ao aprendizado de maneira significativa e adequada às suas necessidades (BRASIL, 2017).

Dessa forma, este e-book tem a finalidade de fornecer subsídios teóricos e práticos para professores que desejam construir uma sala de aula verdadeiramente inclusiva. O material apresentado visa auxiliar os educadores na compreensão das características do TEA, no desenvolvimento de estratégias adaptadas ao cotidiano escolar e na criação de um ambiente que favorece tanto o aprendizado quanto a interação social de todas as crianças. Como apontam Schmidt e Bosa (2017), a estruturação do espaço, a flexibilização das atividades e a mediação pedagógica são elementos fundamentais para que a inclusão se torne efetiva e significativa.

Além disso, a interação social desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, conforme defendido por Vygotsky (1991), que destaca a importância da mediação do professor e das relações interpessoais na constru-



ção do conhecimento. Dessa maneira, este e-book busca orientar os docentes na implementação de práticas que incentivam a participação ativa dos alunos com TEA em diferentes contextos da rotina escolar, promovendo sua socialização e desenvolvimento cognitivo.

Por meio de um conjunto de estratégias didáticas, sugestões de atividades e reflexões sobre a prática pedagógica, este material tem como objetivo contribuir para o fortalecimento de uma educação mais inclusiva, acessível e de qualidade. Acreditamos que a inclusão escolar não se trata apenas de integrar o aluno com TEA na sala de aula, mas de garantir que ele se sinta pertencente, respeitado e estimulado a desenvolver suas habilidades em um ambiente acolhedor e enriquecedor.

Esperamos que este e-book seja um instrumento útil para os professores, auxiliando-os no enfrentamento dos desafios da inclusão e incentivando-os a transformar suas práticas em prol de uma educação que valorize a diversidade e a aprendizagem de todos os alunos.





Para quem?

Este material é destinado a um público amplo de profissionais da educação que busca aprofundar seus conhecimentos sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre os principais destinatários estão professores da educação infantil, que desempenham um papel fundamental na mediação das primeiras experiências escolares das crianças e na criação de um ambiente acolhedor e acessível a todos. Esses profissionais precisam estar preparados para adaptar suas metodologias de ensino, considerando as necessidades específicas dos alunos com TEA e promovendo um aprendizado significativo e inclusivo (BRASIL, 2017).





Além dos professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares também são públicos essenciais deste e-book, pois têm a responsabilidade de planejar e implementar políticas educacionais que garantam a inclusão efetiva desses alunos. Conforme apontam Schmidt e Bosa (2017), a atuação da equipe gestora é determinante para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, pois envolve uma formação continuada dos docentes, a adaptação do currículo, a disponibilização de recursos adequados e o fortalecimento da parceria entre a escola, a família e os profissionais da saúde.

Este material também se destina a muitos profissionais da área da educação, como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos que atuam no suporte ao desenvolvimento de crianças com TEA. O trabalho interdisciplinar entre educadores e especialistas é essencial para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam tanto a aprendizagem quanto a socialização desses alunos (VYGOTSKY, 1991).

O e-book pode ser uma ferramenta útil para famílias e cuidadores que desejam compreender melhor o processo educacional de crianças com TEA e contribuir para sua inclusão escolar. A parceria entre escola e família é um fator determinante para o sucesso do ensino inclusivo, pois fortalece a adaptação das crianças ao ambiente escolar e possibilita uma continuidade das estratégias pedagógicas em diferentes contextos do seu cotidiano (OLIVEIRA; CUNHA, 2020).

Desta forma, espera-se que este material sirva como um guia prático e acessível para todos aqueles que buscam construir uma educação infantil mais inclusiva, pautada na valorização das diferenças e no respeito às singularidades de cada aluno.



Objetivo

O principal objetivo deste e-book é oferecer aos professores, ferramentas e estratégias que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com TEA na educação infantil. Além disso, busca sensibilizar a comunidade escolar para a importância da inclusão e da adaptação curricular, garantindo uma educação equitativa e de qualidade para todos.





Qual a necessidade?

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil exige um olhar atento e comprometido por parte dos educadores e gestores escolares. Garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo não se limita à inserção física desses alunos na sala de aula, mas envolve a adoção de práticas pedagógicas adaptadas, metodologias flexíveis e recursos acessíveis que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças dentro de suas especificidades (BRASIL, 2017).

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores é a carência de informações acessíveis e de formação específica sobre como planejar e implementar estratégias pedagógicas eficazes para alunos com TEA. Segundo Schmidt e Bosa (2017), muitos educadores relatam insegurança ao trabalhar com esses alunos, devido à falta de materiais didáticos adaptados, escassez de apoio especializado e desafios na comunicação e socialização das crianças dentro do contexto escolar. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de capacitação contínua e de recursos que auxiliem os profissionais no desenvolvimento de práticas mais inclusivas.

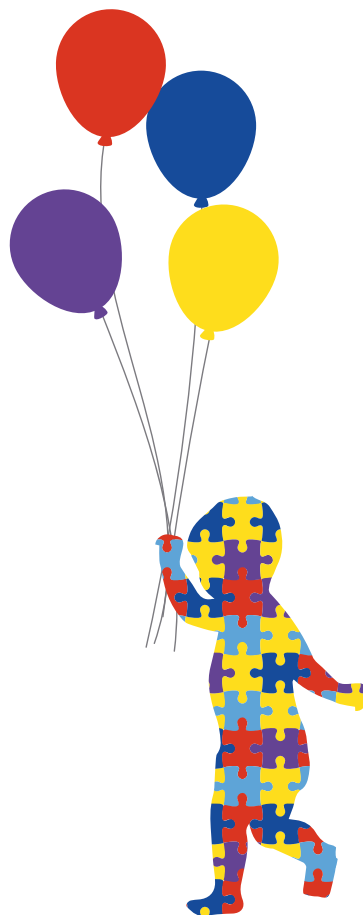
Além disso, a ausência de diretrizes claras e de materiais adequados pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem e limitar a participação ativa dos alunos com TEA nas atividades escolares. Conforme Vygotsky (1991), o aprendizado ocorre por meio da interação social e da mediação pedagógica, o que reforça a importância de estratégias que incentivam a comunicação, a



autonomia e o engajamento dessas crianças no ambiente educacional. Isso inclui desde a adaptação de materiais didáticos até a implementação de rotinas estruturadas e o uso de abordagens lúdicas para melhorar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais dos alunos.

Diante desse contexto, este e-book surge como uma resposta a essa necessidade, oferecendo um material prático e acessível que busca orientar os professores na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante. Com base em estudos e boas práticas pedagógicas, o objetivo é fornecer subsídios teóricos e metodológicos que possam ser aplicados no cotidiano escolar, promovendo o aprendizado significativo e a inclusão efetiva dos alunos com TEA.

Acreditamos que a construção de uma educação mais inclusiva depende do compromisso coletivo entre professores, gestores, famílias e profissionais da área da saúde, garantindo que cada criança receba o suporte necessário para desenvolver suas potencialidades. Dessa forma, este e-book visa contribuir para a formação de um ensino mais equitativo e acessível, no qual a diversidade seja reconhecida e valorizada como parte fundamental do processo educativo.





Sugestão de atividades

NÍVEL 1 – SUPORTE LEVE

Caracteriza-se por alunos que apresentam uma maior autonomia no desenvolvimento de suas atividades, necessitando apenas de apoio esporádico para a realização de determinadas tarefas (MEC, 2017). Esses estudantes conseguem acompanhar as demandas do ambiente escolar com relativa independência, mas, em alguns momentos, podem precisar de mediação para fortalecer sua compreensão ou organização das atividades propostas (VYGOTSKY, 2001).

Dentro desse contexto, é essencial que as estratégias pedagógicas adotadas favoreçam a interação social e a participação ativa desses alunos, garantindo que se sintam incluídos e motivados no processo de aprendizagem (BRASIL, 2015). A promoção de dinâmicas em grupo, trabalhos colaborativos e metodologias ativas são abordagens que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas habilidades (FREIRE, 1996).

Além disso, é fundamental que o professor esteja atento às necessidades individuais de cada aluno, oferecendo suporte sempre que necessário, mas sem comprometer sua autonomia (MEC, 2020). O incentivo à autorregulação e ao protagonismo no aprendizado são aspectos importantes para garantir um ensino inclusivo e eficaz, permitindo que esses estudantes desenvolvam plenamente suas potencialidades dentro do ambiente escolar (DEWEY, 1938).



ATIVIDADE 1: Roda de conversa com apoio visual

Objetivo: Estimular a interação social, a comunicação e a expressão oral dos alunos com TEA por meio do uso de recursos visuais, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento da linguagem.

Materiais Necessários:

- Imagens temáticas impressas (animais, alimentos, emoções, meios de transporte, profissões, entre outros).
- Pictogramas e cartões com palavras-chave.
- Quadro branco ou painel de apoio.
- Fantoches ou objetos concretos (opcional, para reforço sensorial).

Descrição da Atividade:

1. Preparação: Antes do início da atividade, o professor organiza as imagens e pictogramas de acordo com o tema a ser abordado. Pode-se optar por um tema específico (como “família”, “animais” ou “sentimentos”) ou permitir que os alunos escolham entre diferentes opções.

2. Início da Roda de Conversa: As crianças sentam-se em círculo em um ambiente tranquilo e organizado, para minimizar distrações. O professor inicia uma atividade explicando, de maneira clara e objetiva, que todos terão a oportunidade de escolher uma imagem e compartilhar algo sobre ela. Para auxiliar na compreensão, o professor pode usar frases curtas e reforçar as instruções com gestos ou cartões ilustrativos.



3. Escolha das Imagens: Cada aluno, em sua vez, selecione uma imagem ou pictograma do conjunto disponibilizado. Caso necessário, o professor pode oferecer apoio verbal ou dicas de imagens para ajudar na escolha.

4. Exploração e Expressão: O aluno compartilha o que sabe ou sente sobre a imagem escolhida. Dependendo do nível de comunicação da criança, ela pode descrever o que vê, contar uma história relacionada, expressar suas emoções ou simplesmente nomear o objeto na imagem. Para crianças que ainda estão em processo de desenvolvimento da fala, o professor pode oferecer alternativas, como sugestão para pictogramas com palavras-chave ou responder perguntas simples (“O que é isso?”, “Você gosta disso?”).

5. Interação e Perguntas: Após cada fala, o professor incentiva a participação dos demais alunos, fazendo perguntas abertas como “Quem já viu isso antes?” ou “Quem gosta disso também?”. Dessa forma, a interação entre os colegas é estimulada de maneira natural e respeitosa.

6. Encerramento: Ao final da atividade, o professor pode estimular os aprendizados planejados e fazer um breve resumo, destacando as contribuições de cada aluno. Uma despedida positiva e um elogio coletivo incentivando a participação em futuras rodas de conversa.

**Adaptações e Dicas:**

- Se algum aluno tiver dificuldades para conversar, você pode usar cartões de comunicação alternativos ou fantásticos para interagir.
- A atividade pode ser realizada em duplas ou pequenos grupos para alunos que se sintam mais confortáveis dessa forma.
- Para reforçar o aprendizado, o professor pode organizar uma brincadeira ao final, como associar as imagens às palavras escritas ou encerrar situações baseadas no tema discutido.

Benefícios da Atividade:

- Desenvolvimento da comunicação oral e da linguagem
- Estímulo à interação social e ao respeito às opiniões dos colegas
- Promoção da autonomia na escolha e na expressão de ideias
- Redução da ansiedade em interações sociais por meio de suporte visual

Referências

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



ATIVIDADE 2: Jogos de turnos: “Passa a bola” e “Memória”

Objetivo: Desenvolver a compreensão de regras sociais, a paciência para esperar uma vez, a interação social e as habilidades cognitivas dos alunos com TEA, proporcionando um ambiente lúdico e estruturado para a aprendizagem.

Atividade 2.1 – Passa a Bola

Materiais Necessários:

- Bola macia ou de tecido (para segurança).
- Música (opcional).
- Cartões com imagens ou perguntas simples (opcional).

Descrição da Atividade:

1. Preparação: O professor organiza as crianças em círculo e explica de maneira clara e objetiva que todos terão sua vez de segurar e passar a bola. Você pode usar cartões visuais ou demonstrativos fisicamente como o jogo funciona.

2. Início do Jogo: O professor inicia a brincadeira com a bola e explicando que ela será passada para o colega ao lado. Para fortalecer a estrutura da atividade, o professor pode usar frases curtas, como “Agora é a sua vez” e “Agora passe para o amigo”.



3. Variação com Música: Uma forma de tornar a atividade mais dinâmica é tocar uma música enquanto a bola circula. Quando a música para, quem estiver segurando a bola pode responder a uma pergunta, dizer o nome de um animal, cor, sentimento, ou simplesmente passar a bola para continuar o jogo.

4. Respeito ao Turno: O professor enfatiza a importância de esperar uma vez, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de participar. Caso uma criança tenha dificuldades em esperar, o professor pode usar um cronômetro visual ou um cartão de “minha vez” para facilitar a compreensão.

5. Encerramento: O jogo continua até que todos tenham tido múltiplas oportunidades de participação. O professor finaliza com elogios e reforço positivo, destacando o esforço de cada criança.

Adaptações e Dicas:

- Para alunos que se sentem ansiosos ao esperar, um adulto pode segurar a mão da criança ou oferecer um objeto calmante enquanto aguarda.
- Se necessário, o professor pode usar comandos visuais como placas abaixo “Agora é sua vez” e “Agora espere”.
- Pode-se adaptar uma atividade para um jogo de perguntas e respostas, onde cada aluno responde algo simples antes de passar a bola.

**Benefícios:**

- Estímulo ao desenvolvimento da comunicação e da interação social.
- Melhoria no controle da ansiedade e no respeito às regras sociais.
- Promoção da atenção e do foco por meio da observação do turno.

Referência

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Material pedagógico: manual de utilização. Rio de Janeiro: MEC / CENESP / FENAME / APAE de São Paulo, 1980. Laboratório de Educação Especial “Prof. Ernani Vidon”, Unesp, Marília.

Atividade 2.2 – Jogo da Memória**Materiais Necessários:**

- Cartas de jogo da memória (com imagens de animais, objetos, rostos expressivos ou personagens familiares)
- Superfície plana para organizar as cartas



Descrição da Atividade:

1. Preparação: O professor organiza as cartas de memória viradas para baixo e explica as regras de forma clara e objetiva. Podemos usar imagens ou uma demonstração para fortalecer o entendimento.

2. Turnos e Participação: Cada aluno, em sua vez, vira duas cartas e tenta encontrar um par correspondente. Se as cartas forem iguais, o aluno fica com elas e ganha outro turno; se forem diferentes, devem virá-las novamente e aguardar a próxima jogada.

3. Apoio Visual e Verbal: O professor pode nomear as figuras em voz alta para estimular o vocabulário e, caso necessário, auxiliar o aluno a lembrar a posição das cartas.

4. Reforço Positivo: Independentemente do certo, o professor oferece incentivo verbal, elogiando a participação e o esforço de cada aluno.

5. Encerramento: Ao final do jogo, os alunos podem contar quantos pares encontraram, reforçando o aprendizado e promovendo um encerramento positivo da atividade.

Adaptações e Dicas:

- Para crianças que têm dificuldades com jogos de espera, podem-se usar um sinal visual abaixo “Aguarde sua vez”.
- O jogo pode ser adaptado para incluir categorias específicas, como emoções (feliz, triste, bravo), promovendo o reconhecimento e a expressão emocional.



- Se necessário, o professor pode ajudar a virar as cartas para alunos com dificuldades motoras.

Benefícios:

- Desenvolvimento da memória visual e do raciocínio lógico.
- Estímulo à paciência e ao respeito ao turno de fala.
- Reforço da aprendizagem de novas palavras e conceitos.

Referências

DRUMOND, Simone Helen Ischkanian. Psicomotricidade e autismo: trabalhando o corpo, através da estimulação sensorial para a melhor qualidade de vida. Disponível em: <http://www.simonehelendrumond.blogspot.com>. Acesso em: 03 mar 2025.



NÍVEL 2 – SUPORTE MODERADO

Abrange alunos que incluem um acompanhamento mais próximo e frequente para que possam participar de maneira eficaz do ambiente escolar. Diferentemente dos alunos que precisam apenas de suporte esporádico, esses estudantes demandam adaptações tanto no planejamento quanto na execução das atividades pedagógicas, a fim de garantir sua inclusão e seu desenvolvimento acadêmico e social (MEC, 2017).

Essas adaptações podem incluir a reformulação de materiais didáticos, o uso de recursos tecnológicos acessíveis, a flexibilização do tempo para a realização das tarefas e a diversificação das metodologias empregadas pelo professor (VYGOTSKY, 2001). Estratégias como ensino colaborativo, instruções mais desenvolvidas e o uso de diferentes formas de avaliação são essenciais para garantir a participação dessas aulas, respeitando suas especificidades e promovendo um aprendizado significativo (BRASIL, 2015).

Além disso, é fundamental que o ambiente escolar ofereça suporte emocional e social a esses estudantes, pois muitas vezes a necessidade de apoio moderado está relacionada não apenas a dificuldades cognitivas, mas também a barreiras emocionais e comportamentais (FREIRE, 1996). A mediação de professores, mediadores e demais profissionais da escola devem ser personalizada de forma cuidadosa, incentivando o desenvolvimento da autonomia dentro das possibilidades de cada aluno.



O trabalho em equipe entre professores, familiares e demais profissionais da educação é essencial para que esses alunos sejam coletados e estimulados a progredir em seu aprendizado. A escola, portanto, deve assumir uma postura inclusiva, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades de aprendizagem equitativas, promovendo uma diversidade e respeitando as diferentes formas de aprender (DEWEY, 1938).

ATIVIDADE 1: Rotinas visuais

Objetivo: Facilitar a compreensão e antecipação das atividades diárias na escola para alunos com TEA, promovendo segurança, autonomia e previsibilidade.

Materiais Necessários:

- Painel ou cartolina grande.
- Figuras, fotos ou pictogramas representando cada etapa do dia escolar.
- Velcro ou magnéticos para facilitar a movimentação das imagens (opcional).
- Marcadores coloridos (caso o professor gostaria de destacar horários ou categorias).



Descrição da Atividade:

1. Preparação do Painel

- O professor cria um painel visual contendo imagens ou pictogramas que representam cada etapa do dia, como:

- Chegada na escola (imagem de crianças entrando na sala).
- Roda de conversa (imagem de um grupo sentado).
- Hora do lanche (imagem de uma criança comendo).
- Momento de brincadeira (imagem de crianças no parquinho ou com brinquedos).
- Atividade pedagógica (imagem de lápis e caderno).
- Hora da despedida (imagem de crianças acenando).

- As imagens podem ser fixas ou móveis, permitindo alterações conforme a necessidade da turma.

2. Apresentação da Rotina aos Alunos

- No início do dia, o professor reúne a turma e apresenta o painel, explicando de forma simples e objetiva as atividades que serão realizadas.
- Pode-se usar frases curtas como: “Agora vamos para a roda de conversa. Depois, será a hora do lanche.”

3. Acompanhamento ao Longo do Dia

- Conforme as atividades realizadas, o professor pode destacar a imagem correspondente ou remover a que já foi realizada, ajudando os alunos a visualizarem o que já passou e o que ainda está por vir.



- Para crianças que têm dificuldades em lidar com as mudanças, o professor pode sinalizar alterações no painel com antecedência.

4. Envolvimento dos Alunos

- Para criar a participação, os próprios alunos podem ser responsáveis por trocar as imagens ao longo do dia.
- O professor pode perguntar: “O que fizemos agora? Quem quer mostrar no painel?”

5. Encerramento do Dia

- Antes da saída, o professor revisa rapidamente as atividades realizadas, reforçando a previsibilidade para o dia seguinte.

Adaptações e Dicas:

- Se necessário, o painel pode incluir sinais de núcleos para indicar momentos de maior ou menor estímulo.
- Para alunos não verbais, você pode incluir gestos ou cartões de comunicação alternativos.
- Você pode usar aplicativos ou dispositivos eletrônicos que mostrem a rotina visual de forma interativa.

Benefícios:

- Redução da ansiedade ao proporcionar previsibilidade.
- Estímulo à autonomia na organização do próprio dia.



- Maior compreensão do fluxo das atividades escolares.
- Melhoria na adaptação a mudanças e transições.

Referências

BAHIA. GI BARBOSA. Atividades Pedagógicas. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/>. Acesso em: 15 nov. 2017.

ATIVIDADE 2: Jogos cooperativos com mediador

Objetivo: Fomentar a participação ativa de alunos com TEA em jogos cooperativos, estimulando a interação social, o trabalho em equipe e o respeito ao ritmo individual de cada aluno. O apoio de um colega tutor ou do professor facilita a integração e o aprendizado, permitindo que o aluno se envolva em uma atividade de maneira confortável e sem pressão.

Materiais Necessários:

- Bolas leves e macias (por exemplo, bolas de pano ou espuma).
- Cordas ou tecidos elásticos (para atividades de dupla ou pequenos grupos).
- Cartões com instruções simples ou pictogramas (para facilitar a compreensão das regras).
- Tapetes, cones ou objetos para demarcar espaços e criar desafios durante os jogos.



Descrição da Atividade

1. Escolha do Mediador

- O professor pode atuar como mediador ou escolher um colega tutor para apoiar o aluno com TEA durante os jogos. A pessoa designada deve ser paciente, atenta e ter capacidade para oferecer orientação sem importância, permitindo que o aluno participe em seu próprio ritmo e conforme suas necessidades.
- O mediador tem um papel fundamental de motivar e incentivar a participação, criando um ambiente de apoio sem sobrecarregar o aluno.

2. Apresentação das Regras e Instruções

- O professor explica as regras do jogo de forma clara e acessível. Para facilitar a compreensão, você pode usar imagens, cartões com etapas ou palavras-chave escritas. Caso necessário, o professor pode mostrar fisicamente o que se espera da atividade.
- Exemplo de instrução simples: “Vamos brincar de levar a bola até o final do circuito sem deixar cair. Lembre-se, precisamos ajudar uns aos outros!”
- As instruções podem ser dadas de maneira visual (com pictogramas) ou verbal (passos claros e curtos).

3. Desenvolvimento do Jogo

- O jogo é estruturado de forma cooperativa, ou seja, o objetivo é que todos os participantes ajudem uns aos outros, ao invés de competir entre si. O mediador guia o aluno com TEA, fornece ajuda quando necessário.



Exemplos de jogos cooperativos:

- “Passa a Bola”: Em duplas, os alunos seguram uma corda ou tecido elástico e tentam passar a bola de um lado para o outro sem soltá-la cair. O mediador pode ajustar a dificuldade do jogo de acordo com as necessidades dos alunos, tornando-o mais ou menos exigente.
- “Circuito Cooperativo”: Monta-se um circuito simples com obstáculos como cones ou almofadas, onde o objetivo é completar o percurso com a ajuda do parceiro. O mediador pode auxiliar a guiar o aluno no percurso ou dar sugestões de como superar os obstáculos de maneira mais fácil.
- “Dança Espelhada”: Em um ambiente tranquilo, o aluno e o mediador realizam movimentos sincronizados, imitando os gestos um do outro ao som de uma música suave. O foco da atividade está na interação social e na cooperação motora.

4. Adaptação ao Ritmo do Aluno

- O mediador deve estar atento às reações do aluno e ajustar o ritmo da atividade conforme necessário. Caso o aluno precise de mais tempo ou queira repetir a atividade, ele deve ser encorajado a fazer isso sem pressão.
- O aluno pode se envolver de forma gradual, começando com uma observação e passando à participação ativa quando se sentir confortável.
- O professor pode interagir individualmente com o aluno, explicando de forma mais detalhada e ajustando o jogo conforme o nível de compreensão e habilidade do aluno.



5. Encerramento e Reflexão

- Após a conclusão do jogo, o professor pode abrir um momento de reflexão com os alunos, promovendo uma conversa sobre como foi a experiência. Algumas perguntas podem incluir:
 - “Como vocês se sentiram ajudando o colega?”
 - “O que aprender ao trabalhar juntos?”
 - “O que podemos fazer para melhorar o jogo na próxima vez?”
- O professor pode destacar a importância da cooperação, do respeito ao tempo e ao ritmo de cada colega e fortalecer os aspectos positivos da interação.

Adaptações e Dicas:

- Se necessário, o mediador pode utilizar recursos alternativos de comunicação, como gestos ou cartões de comunicação, para garantir que o aluno com TEA compreenda as instruções e participe ativamente.
- A atividade pode ser realizada de maneira mais individualizada, com apenas dois participantes, e depois expandida para grupos maiores à medida que o aluno se adapta.
- Caso o aluno se apresente em compreender as regras, o mediador pode simplificar a atividade, focando em etapas mais simples ou jogos mais curtos para facilitar a participação.

**Benefícios:**

- Desenvolvimento de habilidades sociais através do trabalho em equipe.
- Promoção da empatia e da compreensão mútua entre alunos.
- Respeito ao ritmo individual de cada aluno.
- Estímulo à comunicação e à interação com os colegas de forma lúdica e agradável.

Referência

PEREIRA, Thais Caroline. Autismo: o que fazer? Dicas e orientações/ Claudia Maria Cabral Moro Barra; Thais Caroline Pereira; ilustrado por Luana Maria de Castro. Curitiba: Máquina de Escrever, 2015.

ATIVIDADE 3: Brincadeiras Estruturadas - “Corrida do Saco” Adaptada

Objetivo: Promover a inclusão de alunos com TEA por meio de uma atividade física divertida que estimula a cooperação motora, a interação social e o respeito pelas regras de convivência, adaptando a brincadeira de acordo com as necessidades de cada aluno, garantindo uma experiência de aprendizagem positiva e colaborativa.

Materiais Necessários:

- Sacos grandes (preferencialmente de lona ou plástico resistente)
- Cones ou fita para demarcar o percurso



- Cartões com instruções visuais (imagens simples que representam cada etapa da corrida)
- Espaço amplo para a atividade (pátio ou área externa com segurança para a movimentação)

Descrição interessante da atividade:

1. Preparação do Ambiente: O primeiro passo é organizar o espaço de forma que o percurso seja claro e seguro para todos os alunos. O professor pode utilizar cones ou fita para demarcar o início, meio e fim do percurso. O caminho pode ser reto ou incluir curvas leves, de acordo com as necessidades motoras dos alunos. O espaço deve ser amplo o suficiente para que todos os alunos tenham liberdade de movimento e segurança.

Para facilitar a compreensão, o professor pode criar cartões visuais com imagens simples que representam o início, meio e fim da corrida, assim como o que o aluno precisa fazer em cada etapa (entrar no saco, pular, chegar até o cone, voltar para o ponto inicial). As instruções visuais são fundamentais para os alunos com TEA, pois auxiliam na compreensão do que será realizado.

2. Explicação das Regras: O professor deve explicar de forma simples e clara o que será feito, utilizando tanto a linguagem verbal quanto as instruções visuais para garantir que todos compreendam as regras da atividade. As regras podem ser explicadas assim:

- O aluno deve entrar no saco e segurá-lo nas bordas, ficando dentro dele.



- O objetivo é pular até o ponto de chegada, mantendo-se dentro do saco.
- O aluno deve retornar ao ponto inicial após completar uma corrida.
- Cada aluno deve esperar sua vez para participar, respeitando os colegas.

Durante a explicação, o professor pode usar exemplos e realizar uma demonstração de como a corrida será feita, facilitando a compreensão dos alunos.

3. Adaptação da Atividade: Para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com TEA, possam participar, a atividade deve ser adaptada de acordo com as necessidades individuais. Algumas adaptações podem incluir:

- Suporte físico: Caso o aluno precise de ajuda, o professor ou um colega pode ajudar o aluno a entrar no saco, manter o equilíbrio ou direcioná-lo durante o percurso.
- Duração e intensidade do percurso: Para alunos com dificuldades motoras, o percurso pode ser encurtado ou ter menos obstáculos. A corrida pode ser realizada de forma mais lenta, permitindo que o aluno tenha tempo suficiente para se movimentar sem pressa.
- Apoio de colegas: Um colega tutor pode ajudar durante uma corrida, orientando o aluno e incentivando-o a se movimentar durante uma atividade.

4. Execução da Atividade: Após a explicação e adaptação, os alunos podem ser divididos em pequenos grupos, com cada aluno tendo sua vez de correr. O professor pode organizar turnos para que os alunos participem da corrida em momentos diferentes, o que ajuda a evitar sobrecarga sensorial ou estresse para alunos com TEA.



Durante a corrida, o professor deve acompanhar de perto, oferecendo encorajamento e reforçando o trabalho em equipe, ajudando os alunos a manterem o foco na atividade. O objetivo não é competir, mas sim promover a participação, o esforço e a diversão. A corrida pode ser realizada várias vezes, dando aos alunos a oportunidade de tentar novamente, corrigindo movimentos ou ajudando uns aos outros.

5. Promoção da Interação Social e Colaboração: A corrida do saco adaptado promove a interação social entre os alunos, pois exige que eles trabalhem em conjunto e se incentivem mutuamente. Os alunos são encorajados a ajudar uns aos outros, como quando um colega pode precisar de ajuda para manter o equilíbrio ou quando alguém se distrai e precisa de apoio para retomar a atividade. A colaboração é um aspecto importante da atividade, e o professor deve sempre reforçar a importância da empatia e do respeito pelas dificuldades do outro. Além disso, a atividade proporciona momentos de socialização, permitindo que os alunos compartilhem experiências e se conectem de maneira positiva.

6. Feedback e Reflexão Final: Ao final da atividade, o professor pode reunir os alunos para uma breve reflexão sobre o que aprenderam e como se sentiram. Algumas perguntas para fomentar a reflexão podem incluir:

- “O que você mais gostou na corrida?”
- “Como foi a experiência de ajudar um colega?”
- “Quais foram os desafios que você encontrou durante uma corrida?”



- “O que você aprendeu com essa atividade?”

Esse momento de reflexão é importante para que os alunos expressem suas emoções e compreendam o valor da colaboração e do esforço coletivo, reforçando a aprendizagem social e emocional.

A “Corrida do Saco” adaptada é uma atividade inclusiva que pode ser facilmente ajustada às necessidades de cada aluno, garantindo que todos possam participar de maneira segura e divertida. Com o apoio adequado e adaptações práticas, os alunos com TEA podem desenvolver habilidades motoras, compreender e seguir regras sociais, e ainda promover a interação com seus colegas, criando um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Referências

BAHIA. GI BARBOSA. Atividades Pedagógicas. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/>. Acesso em: 15 nov. 2017.



NÍVEL 3 – SUPORTE INTENSO

Refere-se a alunos que enfrentam desafios importantes em diversas áreas do desenvolvimento, necessitando de apoio abrangente e contínuo para garantir sua participação nas atividades escolares. Esses estudantes apresentam dificuldades que demandam um suporte especializado e intensivo, envolvendo intervenções diretas e personalizadas para atender às suas necessidades educacionais (MEC, 2017). O suporte nesse nível vai além do auxílio pontual, exigindo um planejamento individualizado e a colaboração de uma equipe multidisciplinar para fornecer as condições necessárias para o aprendizado e o desenvolvimento social e emocional desses alunos.

As atividades propostas para esse grupo devem ser **altamente adaptadas e personalizadas**, considerando as limitações e as potencialidades de cada aluno. Isso pode envolver a utilização de recursos didáticos e tecnológicos que facilitam a comunicação, como softwares educativos, materiais sensoriais ou dispositivos de apoio à mobilidade. Além disso, a flexibilização das abordagens pedagógicas, com a utilização de métodos e estratégias diferenciadas, é fundamental para promover o engajamento do aluno nas atividades escolares, garantindo que ele tenha a oportunidade de aprender de acordo com seu ritmo e suas capacidades (VYGOTSKY, 2001).

Em muitos casos, o suporte intenso não se limita apenas à adaptação das atividades, mas também à **mediação contínua** de professores e



outros profissionais especializados, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Esse trabalho integrado visa promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, respeitando as limitações do aluno e incentivando a autonomia dentro de suas possibilidades (BRASIL, 2015). O acompanhamento constante e as intervenções personalizadas são fundamentais para ajudar esses alunos a superarem barreiras e alcançar seu potencial máximo.

Além disso, a **inclusão social** é um aspecto essencial para o desenvolvimento desses alunos, e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso é crucial. A interação com colegas de classe, a participação em atividades grupais e o incentivo à expressão individual para o fortalecimento da autoestima e da confiança desses estudantes. O trabalho em equipe, envolvendo familiares e profissionais da educação, é fundamental para criar um plano de ensino eficaz que atenda às necessidades desse grupo, garantindo que o aluno se sinta parte integrante da comunidade escolar (FREIRE, 1996).

Portanto, a implementação de práticas pedagógicas que atendem às necessidades de alunos com suporte intenso requer uma abordagem holística, que considere o aluno em sua totalidade, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e motor.



ATIVIDADE 1: Comunicação alternativa com PECs (símbolos visuais)

Objetivo: Promover a comunicação eficaz de alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) que enfrentam dificuldades na expressão verbal, utilizando o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) ou dispositivos de comunicação alternativos. Esta atividade visa facilitar a expressão de desejos, necessidades e pensamentos, promovendo a autonomia e a participação ativa do aluno nas interações sociais e no ambiente escolar.

Materiais Necessários:

- Cartões com figuras ou símbolos representando objetos, ações, pessoas, sentimentos e situações comuns no cotidiano escolar (ou pictogramas).
- Pastas ou painéis de comunicação (preferencialmente laminados para maior durabilidade).
- Dispositivos de comunicação alternativos (como tablets com aplicativos de comunicação).
- Espaço amplo para realização de atividades interativas.



Descrição interessante da atividade:

1. Preparação do Ambiente: Antes de iniciar a atividade, o professor deve preparar um conjunto de cartões com imagens que representem itens e situações do cotidiano escolar, como: “comer”, “beber”, “ir ao banheiro”, “brincar”, “ajudar”, “amigo”, “professor”, “descer”, entre outros. Esses cartões devem ser bem-organizados em um local acessível, como uma mesa ou painel, permitindo que o aluno possa facilmente escolher os símbolos de acordo com a necessidade.

Se possível, os dispositivos de comunicação alternativos podem ser integrados ao ambiente, como tablets ativados com aplicativos de comunicação que utilizam imagens e textos. O professor pode garantir que esses dispositivos sejam configurados de acordo com as preferências e necessidades do aluno.

2. Introdução ao Sistema de Comunicação: O professor começa a introdução do PECS ou do dispositivo de comunicação alternativo explicando como ele funciona, utilizando uma abordagem simples e clara. O objetivo inicial é ensinar ao aluno a associar os símbolos com os objetos, ações ou necessidades que representam. A princípio, o aluno pode ser incentivado a tocar ou apontar para os cartões para indicar suas necessidades.

Para facilitar a compreensão, o professor pode usar a técnica de “modelo”, ou seja, mostrar ao aluno como utilizar o símbolo para expressar um desejo. Por exemplo, o aluno pode ser incentivado a pegar o cartão “beber” quando estiver com sede, ou “banheiro” quando precisar usar o banheiro.



3. Estruturação da Atividade:

- Escolha dos Símbolos: O aluno será incentivado a escolher um cartão ou símbolo que represente o que deseja ou precisa. Se estiver com sede, pode pegar o símbolo de “beber”; se quiser brincar, o cartão de “brincar” será utilizado. O objetivo é ajudar o aluno a se expressar de forma clara e eficiente, independentemente de sua habilidade verbal.

- Troca de Figuras: Após escolher o cartão, o aluno entregará o símbolo ao professor ou mediador, diminuindo seu desejo ou necessidade. Essa troca de símbolos é a base do PECS, uma vez que ajuda a ensinar o aluno que a comunicação é um processo de troca e interação.

- Apoio Durante a Atividade: O professor ou mediador pode auxiliar o aluno a entender qual cartão escolher, se necessário. A utilização de prompts (dicas visuais ou verbais) pode ser fundamental nas fases iniciais, mas deve ser gradualmente retirada conforme o aluno se tornar mais independente.

- Reforço Positivo: Quando o aluno utiliza o sistema de comunicação corretamente, o professor deve oferecer reforço positivo (como elogios ou recompensas), reforçando a aprendizagem e a confiança do aluno.

4. Exemplos de Atividades Práticas: Uma atividade pode ser realizada de várias formas para aumentar a interação do aluno com o sistema de comunicação e torná-lo mais dinâmico:

- Rotinas Diárias: Incorporar o uso do PECS durante as rotinas diárias, como pedir ajuda, indicar uma atividade que o aluno gostaria de fazer, ou



comunicar se está com fome, sede, ou quer ir ao banheiro. O uso constante do sistema nas situações cotidianas ajuda o aluno a entender o valor da comunicação e como ela pode ser usada para atender às suas necessidades.

- Atividades de Grupo: Durante uma atividade de grupo, o professor pode incentivar os alunos a utilizarem os cartões para se comunicarem entre si, como escolher uma atividade para todos fazerem, ou indicar o que gosta de brincar. Isso facilita a inclusão social e reforça o uso do PECS em contextos variados.

- Dispositivos de Comunicação Alternativa: Se o aluno utiliza um dispositivo de comunicação digital, como um tablet com um aplicativo de PECs, a atividade pode ser realizada de forma semelhante, onde o aluno seleciona o ícone correspondente à sua necessidade no dispositivo e a entrega ao professor, ou o mostra para a turma.

5. Adaptação para Diferentes Níveis de Comunicação: A atividade pode ser adaptada para alunos em diferentes níveis de habilidade. Por exemplo:

- Nível Inicial (Pouca Experiência com PECS): O aluno pode começar a escolher cartões com uma única figura, com apoio constante do professor.

- Nível Intermediário (Experiência Parcial com PECS): O aluno pode ser incentivado a escolher entre uma variedade maior de cartões ou até mesmo formar frases simples com figuras, como “quero brincar” ou “mãe”. A troca de símbolos pode se tornar mais complexa.



- Nível Avançado (Autonomia no Uso de PECS): O aluno pode usar os cartões de forma autônoma para se comunicar em diversas situações do dia escolar, desenvolvendo uma maior independência na expressão de suas necessidades e desejos.

6. Feedback e Avaliação: Ao final da atividade, o professor pode realizar uma breve avaliação, perguntando ao aluno o que ele achou da experiência e se houve alguma dificuldade no uso dos símbolos. O professor também pode pedir aos outros alunos que reflitam sobre a importância da comunicação no ambiente escolar, estimulando um ambiente de empatia e respeito pela diversidade.

A utilização do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) ou dispositivos de comunicação alternativos é uma ferramenta essencial para promover a comunicação eficaz de alunos com TEA. Com o uso desses recursos, os alunos expressam suas necessidades e desejos de forma clara e sem frustrações, favorecendo a inclusão social e o desenvolvimento da autonomia. Além disso, o ambiente escolar se torna mais acessível e acolhedor, onde todos os alunos têm a oportunidade de se comunicar, participar e interagir de maneira mais eficiente e igualitária.

Referências

BAHIA. GI BARBOSA. Atividades Pedagógicas. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/>. Acesso em: 15 nov. 2017.



ATIVIDADE 2: Estimulação sensorial

Objetivo: Proporcionar aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) um espaço de regulação emocional por meio de estimulação sensorial, utilizando materiais que promovem o relaxamento, a autorregulação e a conscientização das próprias sensações. A atividade visa ajudar os alunos a processarem estímulos sensoriais de maneira mais equilibrada, promovendo um ambiente tranquilo que favorece o bem-estar emocional.

Materiais Necessários:

- Bolas terapêuticas: Bolas com diferentes texturas e tamanhos, utilizadas para movimentação e atividades que auxiliam na regulação do corpo e das emoções.
- Tapetes sensoriais: Superfícies com texturas variadas, como borracha, grama sintética ou pedras pequenas, que estimulam o tato e oferecem feedback sensorial ao caminhar.
- Luzes suaves: Luminárias que emitem uma luz suave e ajustável, criando um ambiente acolhedor e tranquilizante.
- Fitas, cordas e tecidos: Materiais com diferentes texturas, que podem ser manipulados pelas mãos ou pelo corpo, proporcionando estimulação tátil.
- Aromas suaves: Óleos essenciais, como lavanda ou camomila, que são utilizados em difusores para criar um ambiente calmante.



- Almofadas ou colchões macios: Para proporcionar conforto e permitir que o aluno relaxe em um ambiente seguro.
- Caixas de som com música suave: Sons suaves ou música relaxante que ajudam a criar uma atmosfera de tranquilidade.

Descrição interessante da atividade:

1. Preparação do Ambiente: O primeiro passo é criar um ambiente tranquilo, isolado de outros estímulos excessivos. O professor organiza o espaço com os materiais sensoriais e ajusta a iluminação para ser suave e indireta, criando uma atmosfera calma. Isso pode ser feito em um canto da sala ou em um ambiente reservado, com almofadas ou colchões para conforto. A ideia é que os alunos se sintam seguros e acolhidos.

2. Apresentação dos Materiais: O professor apresenta os materiais de forma clara e acessível. Ele pode mostrar como usar bolas terapêuticas, tapetes sensoriais, fitas e tecidos, explicando aos alunos que essas ferramentas podem ajudá-los a se divertir ou se concentrar. O professor também pode demonstrar o uso do difusor com aromas suaves e ajustar as luzes para que os alunos sintam uma atmosfera relaxante criada no espaço.

- Bolas terapêuticas: O professor pode demonstrar o uso da bola terapêutica, indicando que os alunos rolam sobre ela ou se balançam suavemente, o que ajuda a liberar a tensão.

- Tapetes sensoriais: Os alunos podem caminhar sobre os tapetes, tocando diferentes texturas e experimentando como elas fazem com que se



sintam. Isso auxilia na regulação sensorial e no desenvolvimento da consciência corporal.

- Luzes e música: O professor pode escolher luzes suaves e música tranquila, ajustando o ambiente para promover calma.

3. Exploração Sensorial: A parte central da atividade é a exploração livre dos materiais. O professor permite que os alunos escolham os itens com os quais se sentem mais à vontade e que mais os ajudem a se rir. O tempo de exploração pode variar de acordo com as necessidades de cada aluno, permitindo que o professor observe como cada um uma reação ao estímulo sensorial.

- Bolas terapêuticas: O aluno pode optar por deitar ou sentar sobre uma bola terapêutica para sentir o movimento e o equilíbrio, ou simplesmente segurá-la para experimentar a sensação tátil. Para os alunos que sabem mais ação, o professor pode sugerir que rolem ou pulsem suavemente sobre a bola.

- Tapetes sensoriais: Caminhar descalço ou de mãos sobre os tapetes sensoriais ajuda a ativar o tato, promovendo sensação de calma. Se o aluno preferir, o professor pode incentivá-lo a se deitar ou se sentar sobre o tapete, fazendo uma pausa tranquila.

- Fitas, cordas e tecidos: Manipular diferentes materiais que estimulam o tato e a visão. O aluno pode tocar, enrolar ou até mesmo fazer desenhos com os tecidos, de acordo com sua preferência.



- Aromas e música: O uso de aromas suaves pode ajudar a enganar os alunos. O professor deve garantir que os aromas não sejam fortes demais, criando um ambiente agradável e tranquilo.

4. Estratégias de Acompanhamento e Observação: Durante a atividade, o professor deve ficar atento às respostas dos alunos. Observar o comportamento dos alunos ajuda a identificar se eles estão se beneficiando da estimulação sensorial ou se algum material precisa ser ajustado. Se um aluno se sentir sobrecarregado, o professor pode sugerir uma pausa ou uma mudança de estímulo.

- Dialogar com os alunos: O professor pode perguntar aos alunos como estão se sentindo ao usar os materiais e ajustar a atividade conforme necessário. Isso pode ajudar os alunos a se conectarem com suas próprias emoções e sensações.

- Ajustes nos materiais: Caso um aluno não se sinta confortável com algum material, o professor pode tentar outros ou diminuir a intensidade de algum estímulo, como luz ou som.

5. Encerramento da Atividade: Para finalizar, o professor pode promover um momento de relaxamento. Os alunos deitar-se sobre os tapetes ou almofadas, com os olhos fechados, ouvindo uma música tranquila ou simplesmente desfrutando da tranquilidade do ambiente. O professor pode fazer uma breve reflexão sobre a atividade, pedindo aos alunos que compartilhem como se sentiram.

**Benefícios da Atividade:**

- **Regulação Emocional:** A atividade oferece um espaço de autorregulação, permitindo que os alunos com TEA modulem suas emoções e respostas sensoriais.
- **Concentração e Foco:** Ao fornecer estímulos controlados, os alunos podem melhorar sua capacidade de foco e atenção, facilitando a transição para outras atividades.
- **Desenvolvimento da Consciência Sensorial:** Ao explorar diferentes materiais e perceber suas reações, os alunos aumentam a consciência de suas próprias sensações corporais e emocionais.
- **Autocontrole:** Ao aprender a se autorregular e escolher os estímulos que mais os ajudam, os alunos com TEA podem desenvolver habilidades de autocontrole.

A atividade de estimulação sensorial é uma ferramenta poderosa para ajudar os alunos com TEA a se regularem emocionalmente e a desenvolverem uma maior percepção de suas próprias sensações. Ao fornecer um ambiente acolhedor e controlado, com materiais específicos, o professor facilita a adaptação dos alunos às exigências do ambiente escolar, promovendo uma inclusão mais eficaz e respeitosa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Material pedagógico: manual de utilização. Rio de Janeiro: MEC / CENESP / FENAME / APAE de São Paulo, 1980. Laboratório de Educação Especial “Prof. Ernani Vidon”, Unesp, Marília.



ATIVIDADE 3: Histórias personalizadas

Objetivo: A atividade de criação de livros personalizados tem como objetivo proporcionar uma experiência de aprendizagem visual e emocional para alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de histórias que incluem imagens da rotina da criança e de seus familiares, busca-se aumentar a previsibilidade das atividades diárias e melhorar a compreensão de eventos e transições. Além disso, esta atividade oferece uma forma de comunicação visual, fundamental para crianças com dificuldades no processamento de informações verbais.

Materiais Necessários:

- Câmera fotográfica ou celular: Para tirar fotos da rotina da criança, atividades e pessoas importantes em sua vida (familiares, professores, colegas).
- Álbum de fotos ou folhas em branco: Para a construção do livro personalizado, que pode ser simples, utilizando folhas em papel ou até mesmo um álbum fotográfico.
- Impressora (ou impressão digital): Para imprimir as fotos tiradas, caso não se utilize um álbum digital.
- Marcadores coloridos, adesivos ou outros materiais decorativos: Para personalizar o livro e deixar as imagens mais atraentes e interativas para as crianças.



- Fichas de atividades (opcional): Caso o professor queira incluir atividades, como completar uma parte da história ou pedir para a criança interagir com a imagem (por exemplo, desenhando o que vem depois da cena).
- Folhas plásticas (opcionais): Para proteger o livro e permitir que seja manuseado de maneira durável

Descrição da atividade:

1. Planejamento da História Personalizado: Antes de começar, o professor deve identificar as atividades rotineiras mais relevantes para o aluno, como chegada na escola, hora do lanche, hora de brincar, momento da aula, entre outras. É importante que essas atividades sejam importantes e familiares para o aluno. Além disso, o professor deve selecionar as pessoas que são significativas na vida da criança, como pais, colegas, outros professores, ou até mesmo animais de estimação.

2. Fotografando a Rotina: O professor, com a ajuda de um assistente ou do próprio aluno (se possível), tira fotos das atividades diárias da criança. O objetivo é criar uma sequência de imagens que represente as atividades da criança, de modo que ela possa visualizar, entender e se antecipar a cada evento do seu dia. As fotos podem incluir:

- Imagens da criança e sua família (como o pai, mãe, irmão, ou outros membros da família).
- Fotos de lugares e momentos da rotina escolar (como a chegada à escola, o refeitório, o banheiro, o momento de brincar, as aulas, etc.).



- Imagens de objetos ou símbolos que ajudam a representar as atividades, como a mochila, os materiais escolares, ou a comida do lanche.

Essas fotos devem ser claras e simples, de preferência com fundo neutro, para facilitar o foco e a compreensão visual.

3. Montagem do Livro Personalizado: Após as fotos serem tiradas e impressas, o próximo passo é organizá-las em ordem sequencial, para formar uma narrativa que reflita a rotina diária do aluno. O professor pode montar o livro de maneira que cada página ou seção do livro corresponda a uma parte do dia do aluno.

- Exemplo de estrutura de livro:

- > Página 1: Foto da entrada da escola (para antecipar a chegada).
- > Página 2: Foto do momento do lanche (se incluir o lanche como parte da rotina).
- > Página 3: Foto do momento de brincadeira.
- > Página 4: Foto do momento de aula ou trabalho.
- > Página 5: Foto da saída da escola (para facilitar a transição para o fim do dia).

O professor pode escrever breves legendas abaixo das fotos, como “Agora é hora de brincar!” ou “Vamos almoçar agora”, ou até mesmo deixar um espaço para a criança completar a frase, incentivando a participação ativa.



4. Personalização e Interatividade: Para tornar a atividade mais envolvente, o livro pode ser personalizado com elementos adicionais, como adesivos, desenhos ou marcadores coloridos. Os alunos também podem ser incentivados a interagir com o livro, como adicionando suas próprias fotos ou desenhando na parte do livro que representa a atividade que mais gostam. Se possível, o professor pode incluir uma seção do livro para que a criança possa desenhar como se sente em cada parte da rotina (por exemplo, desenhando um sorriso para representar o momento de brincar ou um rosto triste para o momento de despedida).

5. Utilização do Livro no Dia a Dia: O livro pode ser utilizado de diferentes formas ao longo do tempo. Algumas sugestões incluem:

- Antecipação de Atividades: O livro pode ser exibido no início de cada dia, ajudando o aluno a entender o que acontecerá em seguida e se preparar emocionalmente para as transições.
- Momento de Relaxamento: O livro pode ser utilizado em momentos mais tranquilos ou de transição, como antes do lanche ou na chegada da escola, ajudando a criança a entender o que vem a seguir.
- Discussão de Sentimentos: Durante o uso do livro, o professor pode perguntar ao aluno sobre como ele se sente em cada parte da rotina, auxiliando no desenvolvimento da inteligência emocional e no entendimento de suas próprias respostas emocionais.



6. Adaptação e Atualização do Livro: O livro personalizado pode ser atualizado conforme a rotina da criança muda. Se novas atividades foram incorporadas ao dia, o livro pode ser adaptado para incluir essas novas partes, criando uma narrativa sempre atualizada e relevante para o aluno. Além disso, pode ser interessante criar versões específicas para momentos especiais, como festas, passeios escolares ou eventos familiares importantes, ampliando a compreensão do aluno sobre situações novas.

Benefícios da Atividade:

- **Previsibilidade e Compreensão:** A atividade proporciona uma visão clara e antecipada das atividades do dia, ajudando o aluno a entender o que está acontecendo e o que virá em seguida, causando a ansiedade e as surpresas.
- **Desenvolvimento da Linguagem e Comunicação:** A utilização de fotos e legendas estimula a comunicação visual e pode ser uma ferramenta útil para alunos com dificuldades na comunicação verbal. A interação com o livro permite que a criança desenvolva habilidades de comunicação e expressão.
- **Empoderamento do Aluno:** A criação de um livro personalizado oferece ao aluno a oportunidade de se envolver ativamente em sua rotina, promovendo um senso de autonomia e controle sobre os eventos do dia.



- Fortalecimento de laços afetivos: Ao incluir fotos de familiares e outros membros importantes da vida da criança, uma atividade fortalece a relação afetiva, criando um vínculo mais estreito entre a criança, seus entes queridos e os profissionais da educação.

A atividade de criação de histórias personalizadas com fotos da rotina escolar e familiar é uma excelente estratégia para ajudar alunos com TEA a compreender e antecipar os eventos diários. Além de promover uma melhor adaptação às rotinas escolares, ela oferece uma maneira visual e prática de comunicação, fundamental para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais. Ao criar um material que não seja apenas informativo, mas também afetivo e envolvente, o professor proporciona uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa para o aluno.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Material pedagógico: manual de utilização. Rio de Janeiro: MEC / CENESP / FENAME / APAE de São Paulo, 1980. Laboratório de Educação Especial “Prof. Ernani Vidon”, Unesp, Marília.



Considerações Finais

A inclusão de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil é um desafio que se transforma em uma oportunidade rica para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e interativo. Este e-book apresentado fornece não apenas subsídios teóricos, mas também orientações práticas que podem ser aplicadas no dia a dia da sala de aula, passando pela criação de um espaço inclusivo que respeita as especificidades de cada criança, ao mesmo tempo em que promove sua autonomia e participação.

Através das estratégias discutidas, buscamos evidenciar a importância de um olhar atento às necessidades individuais dos alunos com TEA, estimulando sua socialização, desenvolvimento cognitivo e emocional. A adaptação das atividades, a flexibilização dos métodos de ensino e a mediação constante por parte do educador são elementos fundamentais para garantir uma aprendizagem significativa e uma convivência harmoniosa entre todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

Entendemos que a inclusão escolar vai além da presença física do aluno na sala de aula. Ela implica em sua participação ativa, em sua valorização enquanto sujeito de direito e em seu pertencimento à comunidade escolar. Por meio da implementação das práticas sugeridas, esperamos que os educadores se sintam mais preparados para enfrentar os desafios da inclusão, promovendo uma educação que, de fato, respeite e valorize a diversidade.



Acreditamos que a transformação de práticas pedagógicas para um ambiente mais inclusivo é uma jornada contínua, que exige comprometimento, reflexão e, principalmente, empatia. Este e-book foi elaborado com o desejo de contribuir para essa jornada, oferecendo ferramentas e insights para que a inclusão de alunos com TEA seja não apenas uma meta, mas uma realidade concreta e transformadora na educação infantil.

Que cada sala de aula seja, a partir de agora, um espaço onde todas as crianças, com ou sem TEA, possam aprender, crescer e se desenvolver de maneira plena, respeitada e valorizada.





Referências

BAHIA. GI BARBOSA. **Atividades Pedagógicas**. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12342-diretrizes-educacao-especial&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. **Ministério da Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12342-diretrizes-educacao-especial&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 fev. 2025.



BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: [Bhttp://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2020-pdf/171941-politica-nacional-de-educacao-especial](http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2020-pdf/171941-politica-nacional-de-educacao-especial). Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Material pedagógico: manual de utilização**. Rio de Janeiro: MEC / CENESP / FENAME / APAE de São Paulo, 1980. Laboratório de Educação Especial “Prof. Ernani Vidon”, Unesp, Marília.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1938.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENDES, E. G. **Educação Inclusiva: construindo um novo conceito**. São Paulo: Cortez, 2021.

OLIVEIRA, L. M.; CUNHA, A. C. **Inclusão escolar e família: desafios e possibilidades na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2020.

PEREIRA, Thais Caroline. **Autismo: o que fazer? Dicas e orientações**/Claudia Maria Cabral Moro Barra: Thais Caroline Pereira; ilustrado por Luana Maria de Castro. Curitiba: Máquina de Escrever, 2015.

SCHMIDT, C.; BOSA, C. A. Os desafios da inclusão escolar do autista: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 1, pág. 159-168, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/abc1234567890/>. Acesso em: 24 fev. 2025.



VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



As autoras

Viviane Santiago de Souza

Graduada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (2013). Atualmente é pedagoga na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Maria Magdalena da Silva” no município de Ponto Belo-ES. Pós-graduada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, Pós-graduada em Filosofia da Educação, Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva, Pós-graduada em Gestão da Educação. Possui experiência como servidora pública efetiva na educação infantil como professora no município de Mucurici-ES, e como pedagoga na Educação Básica nos municípios de Mucurici-ES, Montanha-ES e São Gabriel da Palha-ES e Ponto Belo-ES, na rede municipal e estadual de ensino.





LUANA FRIGULA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) - São Mateus (ES) e Professora da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI).



ISBN: 978-65-6013-125-5

DIÁLOGO
EDITORIAL

